



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS POETA PINTO DE MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

YONARA BRITO FARIAS

**PERCEÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE
SERRA BRANCA-PB SOBRE A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
CONTÁBIL NO PROCESSO DE CONTROLE E GESTÃO DA
ATIVIDADE RURAL**

MONTEIRO-PB
2018

YONARA BRITO FARIAS

**PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE
SERRA BRANCA-PB SOBRE A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
CONTÁBIL NO PROCESSO DE CONTROLE E GESTÃO DA
ATIVIDADE RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Ciências Contábeis de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI Monteiro, como pré-requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade do Agronegócio

Orientadora: Esp. Mauricéia Carvalho Nascimento

MONTEIRO-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224p Farias, Yonara Brito de.

Percepção dos produtores rurais do município de Serra Branca-PB sobre a utilização da informação contábil no processo de controle e gestão da atividade rural [manuscrito] : / Yonara Brito de Farias. - 2018.

52 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Mauricéia Carvalho Nascimento ., Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Contabilidade rural. 2. Informações contábeis. 3. Município de Serra Branca (PB). 4. Produtores rurais.

21. ed. CDD 657.863

YONARA BRITO FARIAS

**PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE
SERRA BRANCA-PB SOBRE A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
CONTÁBIL NO PROCESSO DE CONTROLE E GESTÃO DA
ATIVIDADE RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI Monteiro, como pré-requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade do Agronegócio

Aprovada em 04/05/2018

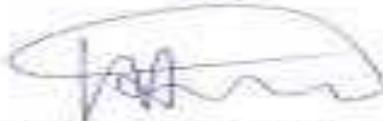
BANCA EXAMINADORA



Prof. Es. Mauricéia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Msc. Joimar Farias Cordeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Es. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

**À MULHER QUE MAIS AMO E ADMIRO. “TUDO O QUE
SOU E QUE DESEJO SER, EU DEVO AO MEU ANJO
MÃE”.**

ABRAHAM LINCOLN

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, de todo o meu coração, dedico a Ele mais esta vitória alcançada.

Aos meus pais, agradecer a vocês é ao mesmo tempo uma tarefa fácil e difícil. Fácil porque sabemos que, com um simples obrigado e/ou um olhar de gratidão já poderíamos dizer muito. E difícil, pois não encontro palavras para expressar todo o sentimento de gratidão e admiração por tudo o que vocês já fizeram, fazem e continuarão fazendo por mim.

À minha querida irmã Eline, que sempre se fez presente na minha vida, nos momentos mais importantes, sempre me ajudando com conselhos e dedicação.

À minha irmã Priscila, apesar de estar tão longe fisicamente, sei que posso contar sempre com seu apoio e carinho.

Às minhas sobrinhas Camila, Ana Clara, e em especial à Cecília.

A toda a minha família, pelo amor fraterno e por sempre estar presente na minha vida de maneira carinhosa e abençoada, que é própria de uma família unida.

Ao Ricardo por ser meu amor e amigo, meu porto seguro, companheiro de todas as horas, incentivador e fiel leitor.

Aos meus colegas de trabalho, o contador João César, a contadora Eni, a Isabelly e ao Thiago que, na forma única de cada um deles auxiliaram na minha evolução pessoal e profissional.

Às minhas amigas, em especial, Leide e Simone por estarem me apoiando e acreditando no meu potencial, quando nem eu mesma acreditava em mim.

Aos colegas de graduação pelos momentos vividos, trocas de experiências e pelo companheirismo. Em especial aos grandes amigos que conquistei Laís, Alcione, Cristina, Eloysa, Karol, Maurilio e Davi, que por vezes fizeram momentos difíceis se tornarem leves, pelas risadas, pelo apoio e pela sincera amizade.

À minha orientadora Mauricéia que dedicou o seu valioso tempo para me ajudar em cada passo deste trabalho. Pelo aprendizado transmitido, pela confiança, por todo apoio, conversas, convivência, paciência e ensinamentos.

Aos membros da banca pelas contribuições a este trabalho, que não se limitaram somente às avaliações e recomendações de melhorias, mas que se estenderam nas lições de compreensão e amizade também adquiridas.

Aos professores de graduação Wilton, Mamadou, Josimar, Cristiane, Andrea, Gilberto, Ismael, Wlandemir, Paulo Cesar (PC), Ilcleidene (Ilka) e Adeilson, obrigada pelas suas

contribuições na minha vida acadêmica e por influenciar minha futura vida profissional. Agradeço a todos os professores, também aos que eu não citei aqui.

À Universidade que cotidianamente demonstra lealdade e firmeza na defesa dos interesses de todas as pessoas que compõem o curso.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que a realização deste trabalho fosse possível.

Agradeço enormemente a todos, de coração, muito obrigada!

Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?
Salmos 116:12

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo demonstrar a percepção dos produtores rurais sobre a utilização da informação contábil no processo de controle e gestão da exploração da atividade rural, caracterizar o perfil dos proprietários e das propriedades rurais analisadas, identificar as informações contábeis relevantes para atividade da produção rural e também averiguar os controles de gestão utilizados no contexto da exploração da atividade rural. Os procedimentos metodológicos caracterizarão a pesquisa como exploratória, de levantamento e de natureza qualitativa e quantitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário com 10 produtores rurais do município de Serra Branca-PB. Constatou-se que a maioria das propriedades rurais é de pequeno porte, com até 50 hectares de terra, em que o faturamento anual é muito baixo, sendo 56% da amostra de até R\$ 15.000,00. Nota-se que a maioria dos produtores alegou na pesquisa, que mantém o registro de controle por meio de anotações simples, o popular “caderninho”, totalizando 90% da amostra. Conclui-se que a Contabilidade Rural, como ciência de gestão, não é utilizada pela maioria dos produtores, mesmo sabendo o valor da informação contábil, percebe-se a falta de interesse dos produtores rurais em utilizar a informação contábil como ferramenta para auxiliar na tomada de decisões.

Palavras-chave: Contabilidade rural. Produtores rurais. Controle.

ABSTRACT

The objective of this study was to demonstrate the perception of the rural producers about the use of accounting information in the process of control and management of rural activity exploration, to characterize the profile of the owners and rural properties analyzed, to identify the accounting information relevant to production activity rural areas and also to verify the management controls used in the context of rural activity exploration. The methodological procedures will characterize the research as exploratory, survey and qualitative and quantitative. The data were collected by means of a questionnaire with 10 rural producers of the municipality of Serra Branca-PB. It was found that most of the rural properties are small, with up to 50 hectares of land, where the annual turnover is very low, being 56% of the sample up to R \$ 15,000.00. It is noted that most producers claimed in the survey, which maintains the control record by means of simple annotations, the popular "notebook", totaling 90% of the sample. It is concluded that Rural Accounting, as a management science, is not used by most producers, even knowing the value of accounting information, we can see the lack of interest of rural producers in using accounting information as a tool to assist in making of decisions.

Key words: Rural accounting, Rural producers and Control.

LISTA DE QUADRO E GRÁFICO

Quadro 1: Característica dos Produtores.....	30
Gráfico 1: Área total da propriedade em hectares.....	31
Gráfico 2: Tempo de exploração da atividade econômica.....	32
Gráfico 3: Atividade desenvolvida pelas propriedades.....	33
Gráfico 4: Média do faturamento anual das propriedades.....	34
Gráfico 5: Motivos da escolha da exploração da atividade.....	35
Gráfico 6: Utiliza os serviços gerenciais de contabilidade?.....	36
Gráfico 7: Se não utiliza qual o motivo?.....	37
Gráfico 8: Importância da informação contábil para a gestão da propriedade.....	38
Gráfico 9: Registro e controle da atividade.....	39
Gráfico 10: Informações que dão suporte no processo de exploração da atividade.....	40
Gráfico 11: Como obtém informações sobre informações sobre o rendimento (lucratividade) das atividades, valor dos custos e despesas com funcionário.....	41
Gráfico 12: Gerenciamento da exploração da atividade.....	41
Gráfico 13: Principais dificuldades de gerenciamento nas atividades rurais.....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Problema de pesquisa.....	13
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 Justificativa da Pesquisa.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Contabilidade e Informação.....	17
2.2 Atividade Rural.....	20
2.3 Contabilidade Rural.....	22
2.4 Contabilidade Agrícola e Contabilidade Pecuária.....	24
2.4.1 Contabilidade Pecuária.....	25
3 METODOLOGIA/ PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1 Quanto aos objetivos.....	27
3.2 Quanto aos procedimentos.....	27
3.3 Quanto à abordagem do problema.....	28
3.4 Quanto ao método.....	28
3.5 População da pesquisa e coleta das informações.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6 REFERÊNCIAS.....	44
7 ANEXO – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO.....	48

1 INTRODUÇÃO

O ramo da Contabilidade Rural para o pequeno, médio e grande produtor rural, é fundamental sendo vista como uma ferramenta gerencial, pois promove através da informação contábil, o planejamento e o controle orçamentário para a tomada de decisões. Tendo em vista que estas informações são indispensáveis para o planejamento e a modernização do setor.

A contabilidade rural é um instrumento administrativo que, infelizmente, ainda é pouco utilizada pelos produtores rurais, e quando fazem uso desta, destina-se praticamente para objetivos tributários. Nota-se certo desconhecimento e pouco interesse dos produtores rurais em utilizar a contabilidade gerencial como recurso para auxílio na tomada de decisão. (CREPALDI, 2012)

Com o avanço da tecnologia e as mudanças geradas pela globalização o setor rural é afetado também. Desse modo, o agricultor se vê obrigado a procurar melhor qualificação, no que diz respeito a gestão do agronegócio, tornando a agricultura mais competitiva, fazendo com que a produtividade aumente e diminui os custos. Assim, proporcionando uma renda máxima e gerando novos empregos, promovendo um alicerce para implantação de indústrias. De modo que, é importante ter profissionais qualificados para atuarem nas atividades rurais, na produção e na área administrativa, com a finalidade de buscar um controle econômico-financeiro mais apropriado.

De acordo com Crepaldi (2016), a agricultura consiste em toda atividade de exploração da terra, configurando-se como o cultivo de lavoura e floresta, cujo objetivo é a satisfação das necessidades humanas.

A agricultura é um dos segmentos da atividade rural, que pode ser definida como qualquer atividade advinda do espaço rural, onde segundo Vilhena e Antunes (2010) avaliam a atividade rural quanto à exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras de pequenos animais. A modificação de produtos pecuários ou agrícolas, que não aconteça nenhuma alteração a composição e as características do produto na natureza, concretizada por meio do agricultor ou criador, em que são responsáveis no cultivo da capacidade produtiva do solo, através do plantio da terra, da criação de animais e de modificar alguns produtos agrícolas, ou seja, o produtor rural, que é a pessoa física, também chamada de pessoa natural.

Dentro da perspectiva da atividade rural surge o agronegócio, o qual pode ser entendido como um processo de junção de diversas atividades produtivas que estão ligadas à produção advinda da agricultura e pecuária. (SILVA E MEDONÇA, 2011)

De acordo Silva e Medonça (2011) o agronegócio é fruto de várias transformações, no século XX, em virtude da crise estrutural do capital, que iniciou na década de 1970, as novas exigências do capital já não eram acatadas pelo modelo fordista, o que provocou um processo de reestruturação, implantando uma nova fase de universalização do capital.

Conforme Fernandes (2005) o agronegócio é um novo modelo de desenvolvimento econômico na agricultura capitalista. De acordo com o autor, é um termo atual, da década de 90 e é uma forma de tentar modernizar a figura que se tem do latifúndio, ou seja, na tentativa de ocultar-se o caráter concentrador, predador e exclusivo deste tipo de exploração.

Segundo IBGE (2016) o agronegócio brasileiro corresponde a 23% do PIB, 46% das exportações e a 25% dos empregos do país, é o único componente superavitário da balança comercial. Atualmente o Brasil é o maior exportador mundial da soja, açúcar, café, carne bovina e de frango. O agronegócio brasileiro é, sem dúvida, o segmento mais importante para o país, gerando muita riqueza, renda, empregos e muitas oportunidades. O agronegócio é responsável pelas profundas transformações constatadas na agricultura brasileira, nas últimas décadas em que o setor primário deixou de ser um mero provedor de alimentos naturais e consumidor de seus próprios produtos, para ser uma atividade integrada aos setores industriais e de serviços.

Levando em conta que os grandes responsáveis por esta riqueza advinda do agronegócio, em que os produtores rurais são capazes de desempenhar esse grande papel em suas propriedades. Desse modo, cada propriedade opera uma determinada atividade visando à produção, tendo que, o pequeno produtor analisar cada fase do cultivo para que tenha um bom gerenciamento de sua propriedade.

A contabilidade aplicada a esse segmento pode demonstrar toda a vida evolutiva da empresa. Dessa forma é imprescindível o uso da contabilização dos fatos e que sua estruturação seja concretizada com o perfeito conhecimento, não apenas técnico, mas também de sua atividade operacional, respeitando as particularidades da atividade.

Diante disto, pesquisas anteriores relatam que a contabilidade obtém inúmeras finalidades relacionadas ao controle e planejamento das atividades no ambiente rural, independente das atividades concretizadas na propriedade, torna-se um instrumento e ajuda na tomada de decisão, pois fornecem informações sobre condições de expandirem-se, sobre a necessidade de redução de custos ou despesas, necessidades de buscar recursos, possibilidades de investimento, como

apoio na análise da viabilidade visando à continuidade dos negócios desenvolvidos no meio rural. (KRUGER e et al 2013)

Para Crepaldi (2016), a contabilidade é um dos principais sistemas de controle para as empresas rurais, de modo que através desses controles verifica a situação da empresa com vários enfoques, tais como, análise de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos, entre outros. Dessa maneira as propriedades com a presença da contabilidade e com uma boa gestão, o produtor terá a capacidade de identificar diversas situações nas propriedades, além de ter uma maior noção das decisões que devem ser tomadas.

A Gestão Rural caracteriza-se por um conjunto de atividades para o melhor planejamento, organização e controle das atividades do ponto de vista financeiro. Segundo Silva e Buss (2011) relata que no meio rural com a gestão presente torna o crescimento das empresas mais viável, preparando a propriedade para uma melhor rentabilidade no mercado, e também de maneira que o produtor possa gerenciar as atividades, maximizar a produção, minimizar os custos, na busca de melhores resultados financeiros. A partir de uma rotina de boa gestão, o produtor se estabelece e planeja suas ações definindo a quantidade de capital e a qualidade de seus investimentos com menor chance de falhas.

Esta pesquisa buscou obter informações de produtores, sobre a importância da contabilidade para um melhor gerenciamento da sua propriedade rural, e desta forma explicar a necessidade de aplicá-la, pois boa parte dos proprietários não realiza registros de controle eficazes dos investimentos ou gastos aplicados na propriedade. Deste modo, os produtores rurais, deixam de ter controle dos custos e do orçamento, gerando assim, desconhecimento do resultado do seu negócio para melhor direcionar os investimentos.

1.1 Problema de pesquisa

Neste contexto se faz necessário verificar qual é a percepção dos produtores rurais da cidade de Serra Branca-PB sobre a utilização da informação contábil no processo de controle de gestão?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a percepção dos produtores rurais da Cidade de Serra Branca-PB sobre a utilização da informação contábil no processo de controle e gestão da atividade.

1.2.2 Objetivos Específicos

No tocante aos objetivos específicos buscou-se:

- Caracterizar o perfil dos proprietários e das propriedades rurais analisadas;
- Identificar as informações contábeis relevantes para atividade da produção rural;
- Averiguar os controles de gestão utilizados no contexto da exploração da atividade rural.

1.3 Justificativa da Pesquisa

O presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer o contexto sobre a percepção dos produtores rurais do Cariri Ocidental Paraibano mais precisamente da Cidade de Serra Branca – PB, uma vez que esta possui relevância econômica no âmbito local.

Ainda, é de grande importância conhecer como se utiliza a informação contábil para o processo decisório e de controle de gestão das propriedades.

Nesse sentido, a contabilidade desempenha um papel importante como ferramentas gerenciais, através de informações que possibilitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, de modo que as propriedades rurais venham se transformando em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor, especialmente no que diz respeito aos objetivos e atribuições da administração financeira, no controle de custos, na diversificação de culturas, na comparação de resultados e na contribuição para geração de emprego na sociedade.

Outra questão que respalda esta pesquisa é a escassez de estudos na região, onde está sendo realizada, uma vez que existem estudos tais como de Silva e Buss (2011), Gilo (2013), Kruger, e *et al* (2013), Borges e *et al* (2015) e Vorpagel e *et al* (2015) que se propuseram a investigar temáticas voltadas para a contabilidade do agronegócio.

A pesquisa de Silva e Buss (2011) objetivou identificar a importância da administração para a pequena propriedade, e foi construído através de ampla revisão bibliográfica descritiva. Ao seu término, o trabalho cumpriu com sua proposta de criar uma discussão sobre a administração na propriedade rural, apresentando que são muitos os desafios, ficando evidente a importância da administração e adequação da propriedade de forma a maximizar seus resultados, cabendo aos gestores destas propriedades buscarem informação e conhecimento, novas tecnologias e ferramentas que fortaleçam a empresa e a tornem mais competitiva.

Pode-se demonstrar também no estudo de Gilo (2013) que teve por objetivo apresentar por meio de fundamentação teórica e pesquisa de campo, a utilização da Contabilidade Rural como instrumento de gestão, a serviço da administração. Demonstrar a importância destes registros para o controle e auxílio no gerenciamento das atividades pecuárias desenvolvidas pelo produtor rural, o qual buscou demonstrar de forma clara o conceito de empresa rural, pois devido à globalização, ao constante desenvolvimento do agronegócio e à competitividade, se faz necessário o uso de ferramentas que auxiliam na gestão da atividade pecuária. A contabilidade se apresenta como ferramenta importante no auxílio à coleta de dados fornecidos através das escriturações contábeis, que contribuem para uma melhor gestão das propriedades. As respostas proporcionaram resultados suficientes para a problemática abordada no artigo, tendo em vista os aspectos observados, concluiu que os pecuaristas da fazenda Quatro Maravilha no Município de Chupinguáia e da fazenda Modelo do Município de São Felipe D'Oeste, fazem uso da contabilidade como instrumento gerencial, onde os registros contábeis se tornam importantíssimos na tomada de decisões, no entanto, requer maior conscientização sobre a importância dos dados a serem apresentados, bem como a importância do conhecimento gerencial e da contabilidade rural na gestão das propriedades.

Já o estudo de Kruger et al (2013) teve por objetivo identificar as principais características relacionadas à gestão das propriedades rurais do oeste de Santa Catarina. Os resultados gerais do estudo salientam a carência e a necessidade da utilização da contabilidade, tanto como instrumento de apoio ao processo decisório, relacionado ao desenvolvimento das atividades, quanto como apoio na análise da viabilidade visando à continuidade dos negócios desenvolvidos no meio rural.

Diante dessas pesquisas Borges e et al (2015) também exibiu o trabalho com objetivo de analisar a Contabilidade, através de seu sistema de informação contábil, pode auxiliar o gestor para esse processo da tomada de decisão, e verificou-se que as empresas a partir das informações obtidas, cumprem com suas obrigações fiscais e também procuram planejar estratégias para as futuras ações que determinam o sucesso da tomada de decisão.

Por fim, o estudo de Vorpagelet *al* (2015) apresentou como objetivo verificar se os produtores de Marechal Candido Rondon – PR utilizam controle de custos no gerenciamento de suas atividades, identificando o perfil, o porte das propriedades e de que maneira essas variáveis podem interferir na gestão e controle das atividades rurais. Constatou-se que os produtores possuem muita experiência no desenvolvimento das atividades rurais, mas encontram dificuldades na gestão da sua propriedade. A grande maioria adota um controle de custos

informal, com anotações em caderno, sendo que modelos de gestão mais sofisticados são adotados por uma minoria de produtores rurais. O tamanho da propriedade e o faturamento influenciam na gestão, uma vez que, de acordo com o cruzamento de dados, verificou-se que quanto maior for a propriedade e o faturamento, melhor será o controle de custos das atividades desenvolvidas.

O presente trabalho possui a seguinte estrutura: introdução e os subitens contemplados, como problemática, objetiva e justificativa. Em ordem sequencial é apresentado o referencial teórico. A metodologia utilizada a fim de alcançar os objetivos propostos, seguido da análise e discussão das informações coletadas. E por último, as considerações finais e as referências da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade e Informação

A informação contábil é uma ferramenta para a tomada de decisões, deste modo, deve atender a todas as finalidades a que se destina com responsabilidade, observando-se a relevância, os custos, benefícios, bem como padrões de confiabilidade.

A informação que a contabilidade traz deve aparecer como base do ciclo de planejamento, execução e controle presentes no decorrer da gestão, daí a necessidade indispensável da Ciência Contábil na figura de sua técnica como instrumento de apoio à gestão dos negócios. Segundo Marion (2009) a função principal do contador é produzir conhecimentos benéficos aos usuários da contabilidade para tomar de decisões certas.

A informação é de extrema importância no controle das operações empresariais. A utilização da contabilidade retrata uma influência no processo de gestão e, compete à contabilidade gerar informações que possam dar o devido suporte ao processo de tomada de decisões, na identificação e escolha das alternativas mais apropriadas para a organização gerenciar seus recursos, principalmente, com relação a movimentações financeiras.

A contabilidade tem devida responsabilidade de colher elementos e transformá-los em informações que permitam aos gestores extrair conclusões a respeito dos resultados da propriedade. Praticamente, todos os aspectos possíveis de estarem expressos monetariamente em uma propriedade são envolvidos pela contabilidade, dos ativos aos passivos, retratando em meio a outros itens os interesses de credores que equipam dinheiro ou mercadoria, a prestação de serviço e os direitos de proprietários que atingem os investimentos. Afinal a contabilidade auxilia toda transformação da propriedade rural.

A respeito da importância das informações geradas pela Contabilidade, a Fipecafi (2003, p. 49) aborda que “o objetivo principal da Contabilidade, portanto, é o de permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”.

Desta maneira, é indispensável o uso da informação contábil no momento da tomada de decisão econômico-financeira, pois a mesma tem a função de registrar os eventos operacionais da gestão que tomam como base os controles em determinada empresa.

Dessa forma, a Contabilidade alimenta, com informações, a administração, dando apoio ao gestor com bases adequadas e úteis em seu processo de tomada de decisão econômico-

financeira. Assim, pode mencionar que o sistema contábil constitui um sistema de informações destinado a atender seu usuário para que o qual possa tomar decisões de forma segura. (FRANCISCHETTI, 2005)

Conforme o (CPC 00), para que a informação contábil financeira seja útil, necessita possuir características qualitativas fundamentais e características qualitativas de melhoria. Essas características garantem que a informação contábil-financeira será relevante e apresentará qualidade.

As características qualitativas fundamentais consistir em: Relevância que é uma informação capaz de fazer diferença nas decisões para que sejam tomadas pelos usuários. Ela tem a habilidade de fazer diferença nas decisões se tiver valor preditivo e valor confirmatório ou ambos. O valor preditivo e o valor confirmatório da informação contábil-financeira estão inter-relacionados. A informação que tem valor preditivo muitas vezes também tem valor confirmatório. Ou seja, a informação da receita corrente, pode ser utilizada como base para prever receitas para anos futuros, também pode ser comparada com previsões de receita para o ano corrente que foram realizadas nos anos anteriores. Os resultados dessas comparações podem auxiliar os usuários a retificarem e a aperfeiçoarem os processos que foram utilizados para fazer tais previsões.

Representação fidedigna: Para ser de qualidade, a informação contábil-financeira não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe a representar, e também ela tem que ser completa, neutra e livre de erro. (CPC 00)

Dentro dessas qualidades, segundo a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T nº 01 (aprovada pela Resolução CFC00, 2016), abordam também as características qualitativas de melhoria como segue:

- **Confiabilidade:** é atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a use como apoio de decisões.
- **Tempestividade;** menciona ao fato de que a informação contábil precisa chegar ao conhecimento do usuário em tempo ágil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins.
- **Comparabilidade:** possibilita ao usuário o conhecimento da evolução entre determinada informação ao longo do tempo, numa mesma entidade ou em várias entidades, ou a situação destas num período oferecido, com vistas a permitir o conhecimento das suas posições relativas.

- **Compreensibilidade:** é que o usuário disponha de conhecimentos de contabilidade e dos negócios e atividades da entidade, em nível que o habilite ao entendimento das informações alocadas à sua disposição, desde que se sugira analisá-las pelo tempo e com a profundidade necessários.

Diante dessas características a contabilidade pode exercer um papel muito importante como ferramenta gerencial, por meio das gerações de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira.

Perante a este contexto, percebe-se que a contabilidade é vista como um instrumento de gestão para as atividades rurais, exibidas por seus demonstrativos contábeis ou relatórios gerenciais, os gestores e os usuários da informação contábil podem medir o desempenho da organização, traçando metas, controles e tomando decisões a partir dessas informações.

Dentro desta perspectiva a contabilidade rural e os controles gerenciais garantem o controle e o planejamento das atividades desenvolvidas no meio rural, bem como permitem o acompanhamento, a mensuração e a análise dos resultados individuais das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. (MARION, 2017)

Assim, a contabilidade rural tem auxiliado no gerenciamento e na adoção de estratégias buscando melhorar resultados. Dessa forma, aumentando a produtividade e o lucro dos agronegócios.

Dessa maneira, a importância e a precisão dos gestores rurais buscarem acompanhar os resultados das atividades desenvolvidas, utilizando-se da contabilidade como instrumento de apoio para a mensuração dos resultados, visando analisar a rentabilidade e garantir a continuidade dos negócios rurais. (CREPALDI, 2016)

Segundo Padoveze (2000), a contabilidade gerencial é relacionada ao fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações. A mesma é fundamental no processo de gerenciamento das empresas, de modo que as informações sejam analisadas para que os administradores possam gerenciar as estratégias, por meio de planejamento, organização e ações a serem tomadas para que alcancem seus objetivos com eficiência, além de ser uma ferramenta na avaliação do desempenho da empresa. Diante disto quem administra uma propriedade precisa saber como estão sendo aplicados os seus recursos e se estão tendo o retorno desejado.

Dessa forma o controle gerencial nas empresas rurais tem informações consistentes em um alicerce lógico, de toda forma ainda existe uma dificuldade de se alcançar estes elementos concretos, já que a produção e a criação tem a influência de diversos fatores. O controle

gerencial é basicamente composto por informações que sugerem qual a melhor forma de o produtor aplicar os seus recursos e qual será o retorno que a empresa está obtendo.

Para Crepaldi (2009, p. 67) “o produtor tem em suas mãos a maioria dos dados necessários para definir a situação econômico-financeira do seu empreendimento, o que falta é trabalhar tais informações para obter os resultados num modelo gerencial a ser adotado”.

Para que uma empresa possa ter um bom gerenciamento e que estabeleça metas, é necessário existir procedimentos que viabilizam as informações e os dados da empresa e ter um planejamento seguido de um sistema de informações, também se deve investir em equipes de execução de tarefas competentes, estas iniciativas resultarão em um bom desempenho gerando assim, lucratividade. O grande objetivo da contabilidade é projetar e colocar em prática um sistema de informação para uma organização com ou sem fins lucrativos. (CREPALDI, 2016)

A contabilidade gerencial busca informações precisas a fim de adequar as empresas rurais às mudanças, sem prejuízo, proporcionando suporte nas tomadas de decisões.

2.2 Atividade Rural

Na atividade rural, as categorias de produtores e propriedades rurais variam bastante. Segundo Marion (2017), o produtor rural pode ser pessoa física ou jurídica. Pessoa física é a pessoa natural, ou seja, todo ser humano enquanto indivíduo do seu nascimento até a morte. Já a pessoa jurídica é uma entidade formada por indivíduos e reconhecida por lei como detentora de direitos e deveres. As pessoas físicas, como pequeno e médio produtor rural, não têm a necessidade para fins de Imposto de Renda, fazer escrituração regular em livros contábeis e podem usar apenas um livro-caixa e realizar uma escrituração simples. As pessoas jurídicas podem ter fins lucrativos, que é o caso de empresas industriais ou comerciais, entre outros, ou não, como exemplo as cooperativas, associações culturais, religiosas e outras.

De acordo com o atual código civil, o empresário é considerado como um profissional que cumpre a atividade econômica organizada para produção ou movimento de bens e serviços. Assim, o produtor rural passa a ser visto como um empresário rural por causa da definição mencionada, mas que seja inscrito na junta comercial, porém se não for inscrito na junta comercial então será um produtor rural autônomo. (MARION, 2017)

As propriedades começaram a produzir cada vez mais, deixando de ser autossuficientes e passando a produzir alimentos para a sua comercialização. Com isso, a cada ano que se passa a agricultura vem aumentando sua participação no mercado brasileiro, e o empresário rural

necessita ter conhecimento para desenvolver formas e métodos que servem para controlar os custos da produção de sua empresa rural para assim, conseguir alcançar um resultado positivo. (CREPALDI 2016)

Diante disto, conforme Anceles (2002), a empresa para se enquadrar no direito, tem uma visão tripartite: o empresário, a atividade econômica organizada e o estabelecimento. Desse modo, a empresa rural se encaixa na definição do direito, uma vez que o empresário é o próprio produtor rural, pessoa física ou jurídica, a atividade econômica organizada é o intercâmbio de bens e serviços e o estabelecimento é o local onde se desenvolve essa atividade, nesse caso, a propriedade rural.

De acordo com Crepaldi (2016), empresa rural é a unidade de produção em que são praticadas atividades como culturas agrícolas, ou culturas florestais e criação do gado com finalidade de obtenção de renda.

Conforme os conceitos já citados, na empresa rural são abordadas a exploração da terra e da criação dos animais como fonte de renda. Sendo assim o autor Marion (2012) mostra que os conceitos se dividem em três grupos diferentes:

- Produção Vegetal – Atividade Agrícola;
- Produção Animal – Atividade Zootécnica;
- Indústrias Rurais- Atividade Agroindustrial.

A atividade agrícola é aquela que cultiva o solo, com finalidade do plantio. Pode ser dividida em dois grupos:

- Culturas hortícola e forrageira: Cereais (feijão, soja, arroz, milho, trigo e aveia); Hortaliças (verdura, tomate e pimentão); Tubérculos (batata, mandioca e cenoura); Plantas oleaginosas (mamona, amendoim e menta); Especiarias (cravos e canela); Fibras (algodão e pinho); Floricultura forragens e plantas industriais.
- Arboricultura: Florestamento (eucalipto e pinho); Pomares (manga, laranja e maçã); Vinhedos, olivais, seringais entre outros.

Já a atividade agroindustrial é aquela em que acontece a transformação de produtos agrícolas e zootécnicos, como por exemplo:

- Beneficiamento do produto agrícola (arroz, café e milho);
- Transformação de produtos zootécnicos (mel, laticínios e casulos de seda);
- Transformação de produtos agrícolas (cana de açúcar em álcool e aguardente; em óleo; uvas em vinho e vinagre; moagem de trigo e milho).

Já a atividade zootécnica incide na criação de animais, como:

- Apicultura (criação de abelhas);
- Avicultura (criação de aves);
- Cunicultura (criação de coelhos);
- Pecuária (criação de gado);
- Piscicultura (criação de peixes);
- Ranicultura (ranicultura de rãs);
- Sericultura (criação de bico da seda);
- Outros pequenos animais.

Estas atividades de produção apresentam importantes oportunidades de emprego e renda para a população rural. A multiplicação de atividades no meio rural resulta de um processo de criação de demandas diferenciadas e uma distinção dos mercados tradicionais.

De acordo com Marion (2009) alguns fatores são importantes para que uma empresa rural se desenvolva de maneira correta:

- Terra: precisa ser de melhor qualidade para que as culturas possam se desenvolver e sustentar a produção;
- Capital: são os bens que adquire durante o desenvolvimento das atividades rurais sendo eles as benfeitorias, máquinas, animais de produção e os insumos.
- Trabalho: atividades que são exercidas pelo ser humano bem como as atividades que se referem à parte administrativa.

A maior parte das empresas rurais é conduzida pelos próprios proprietários, dessa forma é importante que eles obtenham um conhecimento da informação contábil, já que o proprietário terá que tomar as decisões, qual será o melhor produto a ser lavrado, quais as melhores épocas de se plantar, explorando e aproveitando a terra, os capitais e também a mão-de-obra, desenvolvendo atividades e funções, exclusivamente, com o objetivo de ter êxito na lucratividade.

2.3 Contabilidade Rural

A contabilidade rural proporciona informações adequadas sobre as propriedades mensurando e avaliando os resultados para que de fato ajudem na tomada de decisões e na obtenção do lucro. Crepaldi (2006) menciona que a contabilidade rural é um instrumento da função administrativa e tem como finalidade controlar o patrimônio das entidades, apurar o

resultado e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários.

De acordo com Rios (2008), qualquer que seja a entidade, desde que essa esteja bem assessorada, apresenta um melhor desempenho em suas atividades, pois se os proprietários rurais usassem mais as ferramentas da Contabilidade Rural, poderiam ter melhores resultados. A contabilidade rural permite subsídios necessários para a tomada de decisões, mas para que o empreendimento rural seja bem sucedido, é fundamental ter uma gestão eficiente, tendo o conhecimento sobre o mercado de capital, ter especialização e modernização na agropecuária.

Para Calderelli (2003), a contabilidade Rural é aquela que tem seus princípios fundados na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e cometidos por uma empresa onde o objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária.

Com a contabilidade, pode-se ter um maior controle nas operações, desde a movimentação de fluxo de caixa, controles internos e externos, até os instrumentos necessários para tomada de decisões coerentes e eficazes, infelizmente, mesmo confirmada a sua utilidade são poucos os produtores que a utilizam. (CALDERELLI, 2003)

Os profissionais da contabilidade têm que estar preparados para acolher tanto pequenos quanto grandes proprietários, que necessitem do auxílio profissional, desde uma simples declaração de imposto de renda, até mesmo para elaboração de um fluxo caixa, para que possa ser realizada uma escrituração contábil.

Crepaldi (2016) define a relação das entradas e das saídas de recursos financeiros em determinado período, prevendo a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais rentáveis. Pois o elemento principal da contabilidade é o uso das informações que fornecem, para conduzir, com a ajuda de Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultado de Exercício, tornando-se um importante instrumento gerencial.

Se o gestor rural utilizar a contabilidade rural gerencial, este deverá estar informado sobre o seu custo e seus benefícios, como a capacidade de compreensão dos elementos da contabilidade a serem fornecidos. O intuito da contabilidade rural é de guiar as operações agrícola e pecuária e também controlar e medir o desempenho econômico financeiro da empresa e de cada atividade produtiva, particularmente.

A orientação do contador ao empresário rural diz respeito ao apoio a tomada de decisões, em relação ao investimento, ao custeio, ao financiamento para a próxima safra e suporte as suas vendas, ajudando nas projeções de fluxos de caixa, bem como controlando as despesas

operacionais, explicando a situação de liquidez que a empresa tem, a fim de saldar seus credores e, em especial, o seu resultado operacional no seu exercício social.

2.4 Contabilidade Agrícola e Contabilidade Pecuária

A seguir serão apresentadas algumas particularidades no tocante à atividade rural seja na exploração agrícola ou na agropecuária.

A exploração da atividade agrícola é desenvolvida pelo empresário rural, o preparo do solo para o plantio de mudas e sementes, colheita e produtos colhidos. (CREPALDI, 2016)

Na atividade agrícola, a receita é concentrada naturalmente durante ou logo após a colheita. Diferente de outras atividades em que a sua comercialização retribui na maioria das vezes no período de 12 meses. A produção agrícola, essencialmente sazonal, concentra-se em determinado período que pode ser em alguns dias ou em algum mês do ano. (MARION, 2017)

De acordo com Crepaldi (2016), determina-se o início e o fim do ano agrícola quando se obtêm a colheita e a comercialização da atividade de maior renda bruta.

Ainda definindo o ciclo da produção ou exploração da atividade agrícola em temporárias ou permanentes. As duas culturas mostram um detalhe diferente, primeiro a temporária ou anual está sujeita ao replantio e é arrancada do solo, enquanto que a permanente ou perene está conectada ao solo, oferecendo produção por vários anos. Segundo Anceles (2002), a temporária se elimina pela colheita, como um seguimento de um novo plantio, já a permanente tem durabilidade maior que um ano ou favorece mais de uma colheita sem a obrigação de novo plantio, recebendo somente cuidados culturais no intervalo entre as colheitas. Exemplo de culturas temporárias: milho, trigo, feijão, jaqueira, mangueira, cajueiro entre outros, já os exemplos de cultura permanente cana-de-açúcar, citricultura (laranja, limoeiro), cafeicultura, silvicultura (florestais, plantações arbóreas), oleicultura (oliveira), praticamente todas as frutas arbóreas (maçã, pêra, jaca, jabuticaba goiaba, uva).

Na cultura temporária, os produtos são contabilizados no ativo circulante, como se fossem um estoque em processo em uma indústria. De modo que, todos os custos estarão numa subconta com título específico da cultura em formação (arroz, trigo, alho ou cebola) ou da conta de cultura temporária. Os custos que têm esta marca são: sementes, fertilizantes, mudas, demarcações, mão de obra, encargos, energia elétrica, encargos sociais, combustível, seguro, serviços profissionais, inseticidas, depreciação de tratores entre outros. (MARION, 2017)

Segundo o referido autor, na cultura permanente, os custos necessários para a formação da cultura, como adubação, formicidas, forragem, herbicidas entre outros, são apropriados no

Ativo não circulante - Imobilizado, na conta “Cultura Permanente em Formação”, tendo como subconta o tipo de cultura. Esclarece que após a formação da cultura, antes da primeira produção, transferem-se os custos da conta “Cultura Permanente em Formação” para uma conta denominada “Cultura Permanente Formada”, que permanece no Ativo não circulante-Imobilizado. A partir deste ponto, na fase produtiva, os custos que surgirem não serão mais contabilizados no Imobilizado, mas no Ativo Circulante – Estoque, geralmente, em uma conta intitulada “Colheita em Andamento”, especificando o produto.

Ainda, Marion (2017) ressalta que para realização da colheita é necessário alguns custos como: produtos químicos, irrigação, ação contra os insetos, seguro da safra, secagem da colheita, mão-de-obra, concernentes encargos sociais, serviços de terceiros, entre outros. Se esses recursos forem alocados na cultura permanente enriquecem a produtividade ao longo dos anos, dessa forma o valor não deve sobrecarregar a safra do ano, porém se for incorporado ao Imobilizado e dissolvido às safras mediante a depreciação ou, se for o caso, da exaustão. Ao fim da colheita, quando o valor é congestionado na conta da colheita em andamento é transferido para conta de produtos agrícolas, também do Ativo Circulante - Estoque. É acrescentado nesta conta o gasto de beneficiamento, se houver. Na proporção que os produtos agrícolas forem vendidos e o referente custo transferido da conta produtos agrícola para a conta custo do produto vendido, consecutivamente discriminando o tipo da plantação, existirá o confronto da Receita e do Custo do Produto Vendido, apurando-se o Lucro Bruto.

2.4.1 Contabilidade Pecuária

A Contabilidade pecuária não se refere somente à criação de gado, mas também à criação de animais que vivem em coletividade, podendo ser bovinos, bubalinos, ovinos, entre outros, as aves que podem ser ganso, pato, marreco, faisão, peru e outros (CREPALDI 2016). O autor menciona que a atividade pode ser dividida em pecuária leiteira e de corte. Pecuária de corte é destinada à criação de animais, com o objetivo de produção de carne para consumo. Já a pecuária leiteira é destinada à produção de leite e de seus derivados, que são os queijos, iogurtes, entre outros.

A pecuária de corte possui um ciclo que se inicia com o nascimento de bezerros, passa pela recria e engorda e termina com a venda do novilho gordo para o abate, ou seja, quando o animal atinge o ponto ideal para ser comercializado. Em média, são necessários de quatro a cinco anos para que o animal esteja pronto para o abate com 20 a 25 arrobas. (CREPALDI 2016)

Segundo Marion (2017) na atividade pecuária de corte, existe três fases diferentes pelas quais passa o animal que se destina ao abate:

- Cria é a atividade básica, é a produção e a venda de bezerros, que só serão vendidos após o desmame. Naturalmente, a matriz (de boa fertilidade) produz um bezerro por ano.
- Recria é a atividade básica que ocorre a partir do bezerro desmamado adquirido com a produção e a venda do novilho magro para engorda.
- Já na engorda, a atividade básica parte do novilho magro adquirido, com a produção e a venda do novilho gordo para o abate.

Segundo o autor menciona que há empresas que, pelo processo de combinação das várias frases, obtém até seis alternativas de processo (especializações).

- Cria;
- Recria;
- Cria-recria;
- Cria-recria- engorda;
- Recria- engorda;
- Engorda;

Segundo os dados do instituto de economia agrícola da secretaria do estado de São Paulo de 1972/1973, nota-se que a especialização da empresa está correlacionada à dimensão da área de pastagem.

Portanto, a atividade cria-recria declina acentuadamente à medida que aumenta o tamanho da empresa, especialmente a cria. Já a atividade cria-recria-engorda (sistema integrado) especialmente a de engorda, cresce à medida que aumenta o tamanho da empresa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir serão apresentadas as tipologias da pesquisa que foram utilizadas como suporte na busca do alcance dos objetivos deste estudo.

3.1 Quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva e exploratória. De acordo com Gil (2010) tem por objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou ainda identificar a relação existente entre variáveis, neste estudo será descrita a relevância da informação contábil na gestão das empresas do agronegócio, conforme a percepção dos gestores.

Ao citar a pesquisa exploratória, Andrade (2002) mostra alguns requisitos principais, bem como, ressaltar mais informações sobre o assunto pesquisado e também facilitar a delimitação do tema da pesquisa, de forma que oriente e fixe os objetivos e a formulação das hipóteses ou até descobrir um novo tipo de enfoque sobre o assunto.

3.2 Quanto aos procedimentos

A pesquisa bibliográfica seleciona informações e conhecimentos sobre o assunto estudado por meio de referenciais que já foram desenvolvidos e publicados, como livros, jornais, revistas, monografias, pesquisas, dissertações, entre outros. (BEUREN, 2008)

Este trabalho também é classificado como pesquisa documental que se refere ao procedimento a ser utilizado no método de pesquisa, de forma que se assemelha à pesquisa bibliográfica, a qual essa pesquisa documental incide em um instrumento de apoio a qualquer pesquisa. A diferença é basicamente a natureza das fontes, a segunda usa essencialmente de apoio dos vários autores, enquanto a primeira se favorece de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou de acordo com os objetivos que podem ser reelaborados. (GIL, 2009)

Assim, em primeiro momento, foi feita a pesquisa bibliográfica, que permitiu ter uma visão mais ampla do problema, para solucionar a pesquisa de campo.

Conforme Lakatos e Marconi (2005), A pesquisa de campo refere-se ao estudo de indivíduos como: comunidades, grupos, instituições e outros campos, tendo como finalidade compreender vários aspectos da sociedade.

No entanto, a pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de questionários aplicados nas propriedades rurais de Serra Branca, com finalidade de gerar novos conhecimentos dos proprietários e esclarecer o problema pesquisado.

3.3 Quanto à abordagem do problema

Quanto à abordagem do problema esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa. Richardson (2012) diz que o método qualitativo busca uma compreensão particular daquilo que estuda o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados. Tendo em vista que, a obtenção dos dados explicativos sobre a percepção dos produtores referente à informação contábil, ocorreu mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação estudada. E de acordo com Castellan (2010) a pesquisa quantitativa é aquela que tem a perspectiva positivista, analisa a realidade objetiva, e o pesquisador assume posição de independência em relação ao que é pesquisado. É uma análise estatística que tem por finalidade a descrição das características do objeto de estudo. Dessa forma os dados foram analisados por meio da metodologia estatística.

3.4 Quanto ao método

O Método Indutivo é um procedimento mental partindo de elementos particulares, onde é inferido a uma verdade geral ou universal, não contidas nas partes analisadas. Cabe destacar que tanto o método indutivo quanto o dedutivo, baseiam-se em premissas. Entretanto, se no dedutivo, premissas verdadeiras levam inevitavelmente à conclusão verdadeira, no indutivo conduzem somente a conclusões prováveis. (LAKATOS E MARCONI, 2007)

3.5 População da pesquisa e coleta das informações

De acordo com o IBGE, a Paraíba está dividida em quatro mesorregiões, assim denominada: Mata Paraibana, Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano. Essas mesorregiões se caracterizam por ecossistemas e clima específicos.

Para fazer parte do presente estudo, foi levada em consideração a mesorregião da Borborema, especificamente a cidade de Serra Branca-PB localizada na Microrregião Cariri Ocidental Paraibano. Tal município faz parte do Semiárido Nordeste, que se caracteriza como uma região em que possui bastantes produtores rurais. De acordo com o IBGE (2014) Sua

população é de 13.707 habitantes, distribuídos em 738 km² de área. A economia de Serra Branca baseia-se na agricultura de subsistência, comércio e principalmente no funcionalismo público. As principais culturas são milho e feijão. Na pecuária predomina a criação de caprinos, ovinos e bovinos. Existe também uma pequena indústria de beneficiamento da castanha de caju na comunidade das Duas Serras (zona rural). Podemos observar também o crescimento da Piscicultura artesanal (com uma associação de pescadores) e da Apicultura em pequena produção.

A presente pesquisa, inicialmente fez um levantamento de quantas propriedades tem no município de Serra Branca, através de visitas *in loco* na Secretaria de Agricultura. A partir disto foi realizada uma pesquisa nas propriedades para saber em quais destas existe venda para terceiros em grande quantidade.

Conforme a Secretaria de Agricultura do município de Serra Branca-PB, constatou-se que existem 46 propriedades cadastradas, dessas, 28 produzem só para consumo próprio, 18 produzem para consumo e comercialização em pequena quantidade. Ainda, identificou-se que 10 das propriedades cadastradas produzem para consumo e comercializam em grande quantidade. A partir destas 10 propriedades que produzem em grande quantidade foi realizada a pesquisa, com aplicação de questionário contendo perguntas fechadas e abertas. As atividades exploradas pelos produtores rurais, que são o objeto de estudo dessa pesquisa, a atividade agrícola- hortaliças (verduras, tomate, pimentão e alface coentro), a atividade zootécnica, piscicultura (criação de peixe), pecuária (criação de gado e caprinos gados de leite); avicultura (criação de aves); e cereais (feijão, milho).

Para responder à questão da pesquisa, foi necessária a utilização do questionário simples, aplicado pelo pesquisador através de visitas nas propriedades de modo que foi realizado dentro de um dia a qual não tive dificuldades. Em relação aos resultados dessa pesquisa foi mostrado através de quadro e gráficos.

Segundo Gil (2009), o questionário não deve ser um mero roteiro de questões, mas deve ajudar o entrevistador a explicar e questionar o que está sendo investigado de forma correta. Logo, a formulação do questionário deve ser feita com o máximo de lucidez, atentando aos objetivos do projeto e ao ponto de vista dos respondentes da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentadas as informações relativas à descrição do perfil dos produtores entrevistados, à descrição das características das propriedades do município de Serra Branca – PB e informações com base no uso do controle gerencial por esses agricultores. Os dados relativos à pesquisa aplicada com os produtores do referido, serão compilados em quadro e gráficos, conforme verificaremos a seguir. A compilação dos dados possibilitará uma melhor compreensão à análise, procurando responder o problema da pesquisa que foi levantado.

4.1 Nessa seção analisam as informações destinadas a descrever o perfil dos produtores rurais entrevistados.

Quadro 1: Características dos produtores

Responsável pela Propriedade		Em relação ao gênero		Grau de escolaridade dos Produtores Rurais		Participação em cursos e palestras sobre receita de produção, despesas, lucro, prejuízo e controle de custos na área rural.	
Alternativas	Frequência relativa	Alternativas	Frequência relativa	Alternativas	Frequência relativa	Alternativas	Frequência relativa
Administrador	20%	Masculino	90%	Ens. Fund. Incompleto	67%	Participaram de algum curso	66%
Proprietário	80%	Feminino	10%	Ens. médio completo	22%	Nunca participou, mais gostaria de participar.	34%
Total	100%	Total	100%	Superior completo	11%	Total	100%
				Total	100%		

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

No quadro mostra as características dos produtores pode observa-se que dos produtores envolvidos na atividade, 80% são proprietários e 20% são administradores. Verifica-se que, a maioria dos proprietários dirige seu próprio negócio deixando de contratar pessoas qualificadas para exercerem tal função.

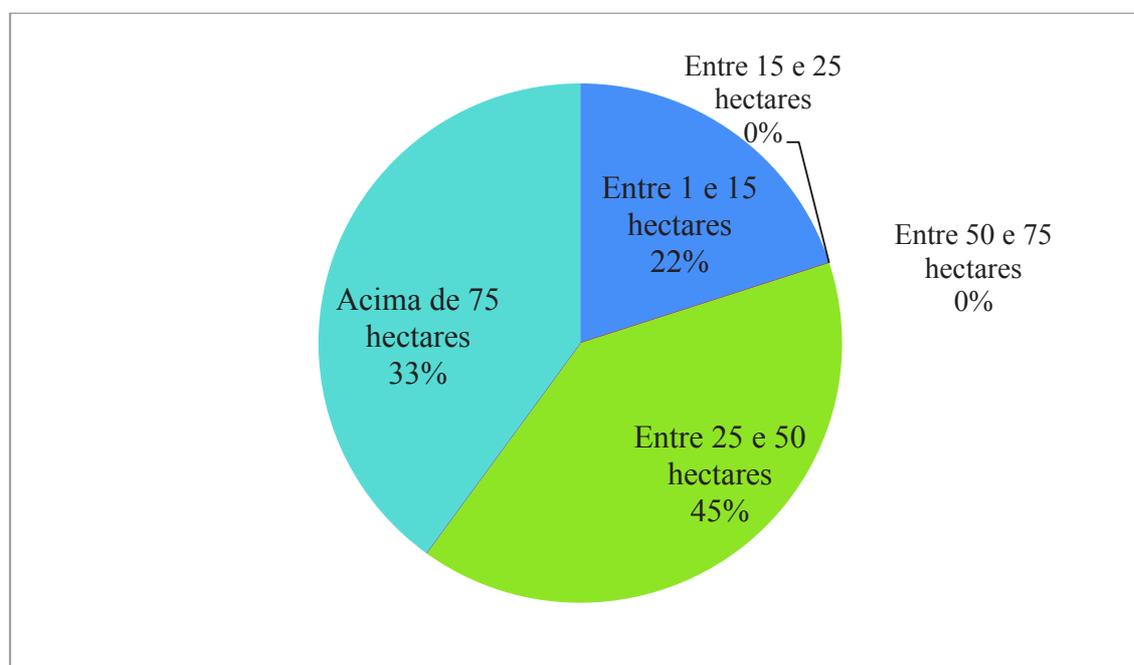
Em relação ao gênero os resultados demonstram que do total de dez (10) entrevistados, um (01) era mulher e nove (09) eram homens. Percebesse neste estudo que a maioria dos produtores entrevistados são homens que atuam como gestores.

Conforme o quadro mostra o nível de escolaridade dos produtores é muito baixo, 67% deles estudaram até o ensino fundamental incompleto, 22% até o ensino médio completo e 11% até o superior completo. Com isso, fica evidente a carência de formação destes produtores que atuam na atividade somente com o conhecimento prático.

No quadro, nota-se que 34% dos produtores nunca participou de nenhuma palestra, mas há grande interesse deles em participar. Enquanto que 66% já participaram de algum curso. Percebe-se que os produtores têm interesse em participar de alguma palestra, mas não procuram se informar.

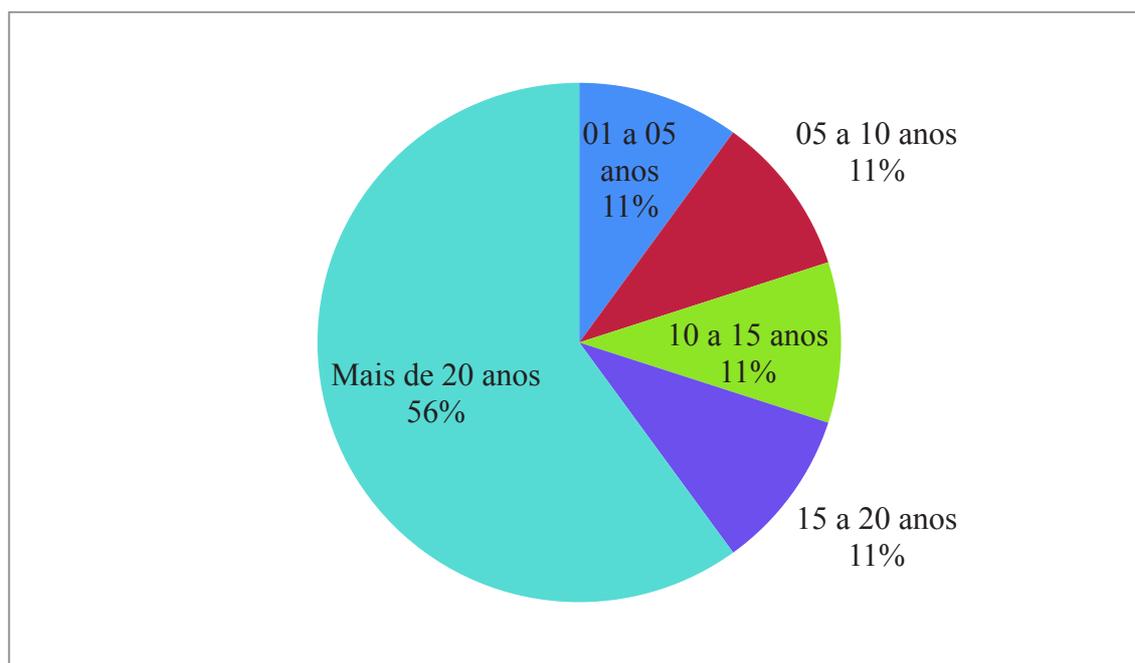
4.2 A seguir, será apresentado às características das Propriedades pesquisada.

Gráfico 1: Área total da propriedade em hectares



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No que se refere ao tamanho da propriedade, 45% dos entrevistados declararam que a propriedade possui entre 25 e 50 hectares, 33% registraram que a propriedade possui acima de 75 hectares, 22% dos entrevistados relataram que a propriedade possui entre 1 e 15 hectares.

Gráfico 2: Tempo exploração da atividade econômica?

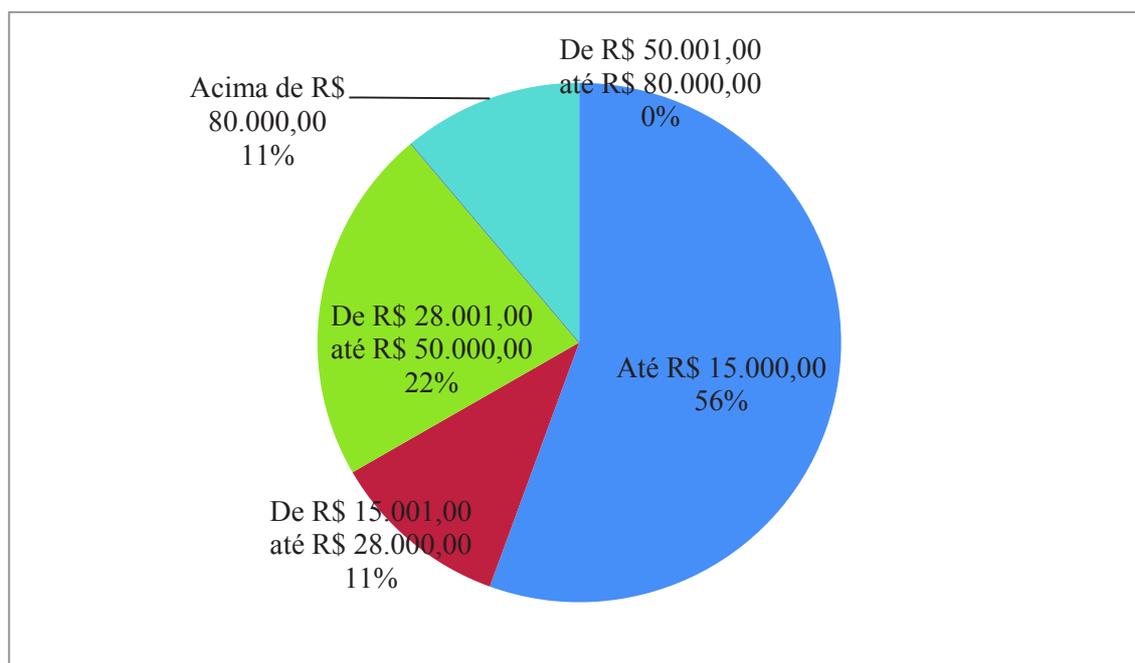
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ao analisar o gráfico 2, constata-se que 11% dos produtores explora a atividade econômica de 1 a 5 anos, 11% de 5 a 10 anos, 11% de 10 a 15 anos, 11% de 15 a 20 anos e 56% dos produtores estão na atividade há mais de 20 anos, considerado que estes possuem mais experiência e conhecimento na atividade desenvolvida do que os demais. Ao mesmo tempo esta situação é complicada, pois a grande maioria dos produtores não desenvolve nenhuma gestão de melhor qualidade e a busca por novos conhecimentos é limitada ou não existe.

Gráfico 3: Atividade desenvolvida pelas propriedades

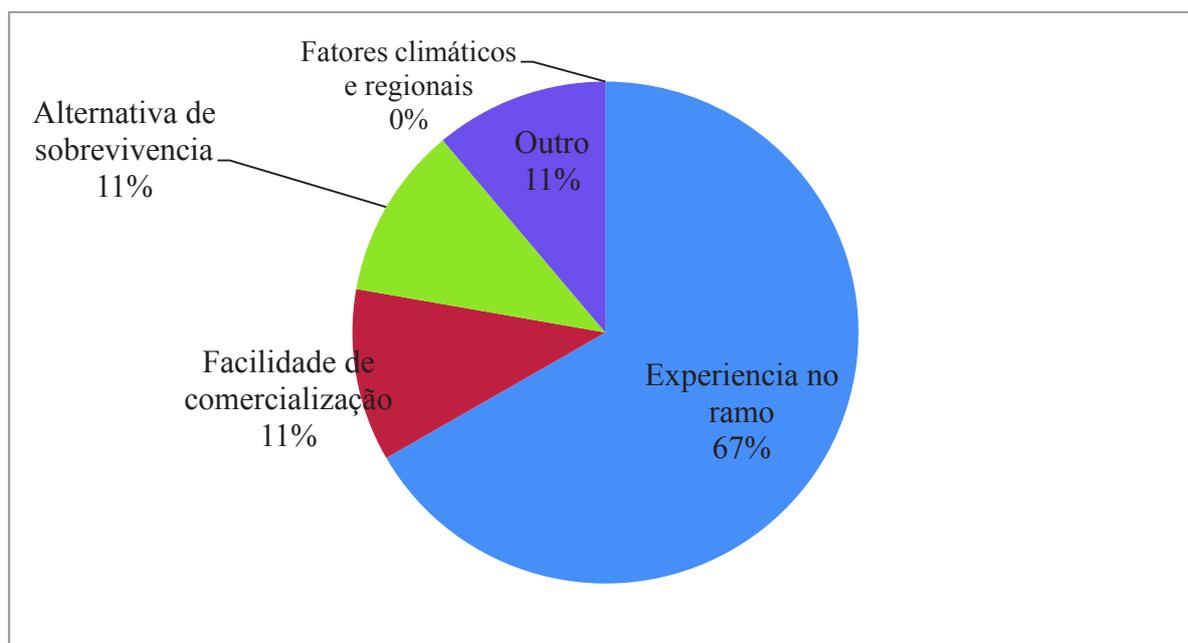
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados apresentados no gráfico 3 evidenciam que a atividade mais desenvolvida é a da cria (ovelha, boi, bode e aves) com 37%, seguido pela cria e recria (caprino, ovino, peixe, boi, porco) com 27%. A plantação (milho, feijão, coentro, alface, cebola e capineira tifton-feno) aparece com 18% e a de engorda com 9%. Em seguida, aparece o abate com 9%. Estes resultados indicam uma diversidade de atividades. Percebe-se que no município de Serra Branca a maior atividade desenvolvida é a da cria (ovelha, boi, bode e aves).

Gráfico 4: Média do faturamento anual da propriedades

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

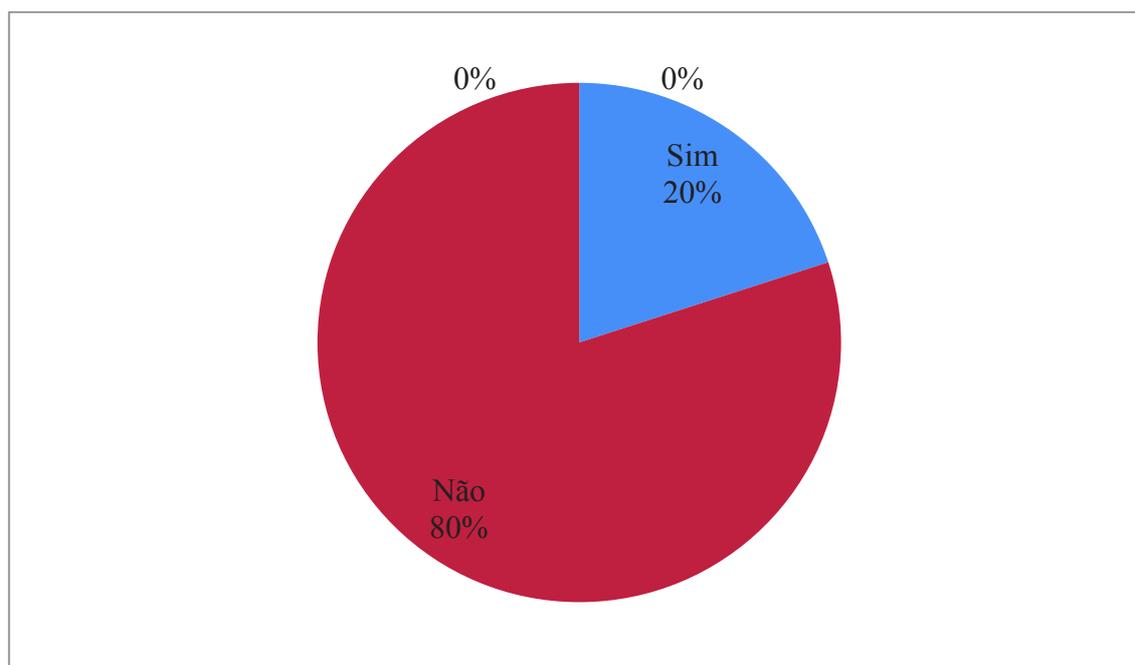
O gráfico 4 mostra o faturamento anual da atividade em relação ao tipo de venda. Verifica-se que 56% dos produtores faturam até R\$ 15.000,00, em seguida vem 22% que faturam de R\$ 28.001,00 até R\$ 50.000,00, 11% de R\$ 15.001,00 até R\$ 28.000,00 e 11% acima de R\$ 80.000,00. Nota-se que a maioria das propriedades evidencia o faturamento bruto anual baixo, demonstrando que a característica do município de Serra Branca é de pequenas e médias propriedades e também a renda mensal é o reflexo do porte e das características das pequenas propriedades da região.

Gráfico 5: Motivos da escolha da exploração da atividade

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

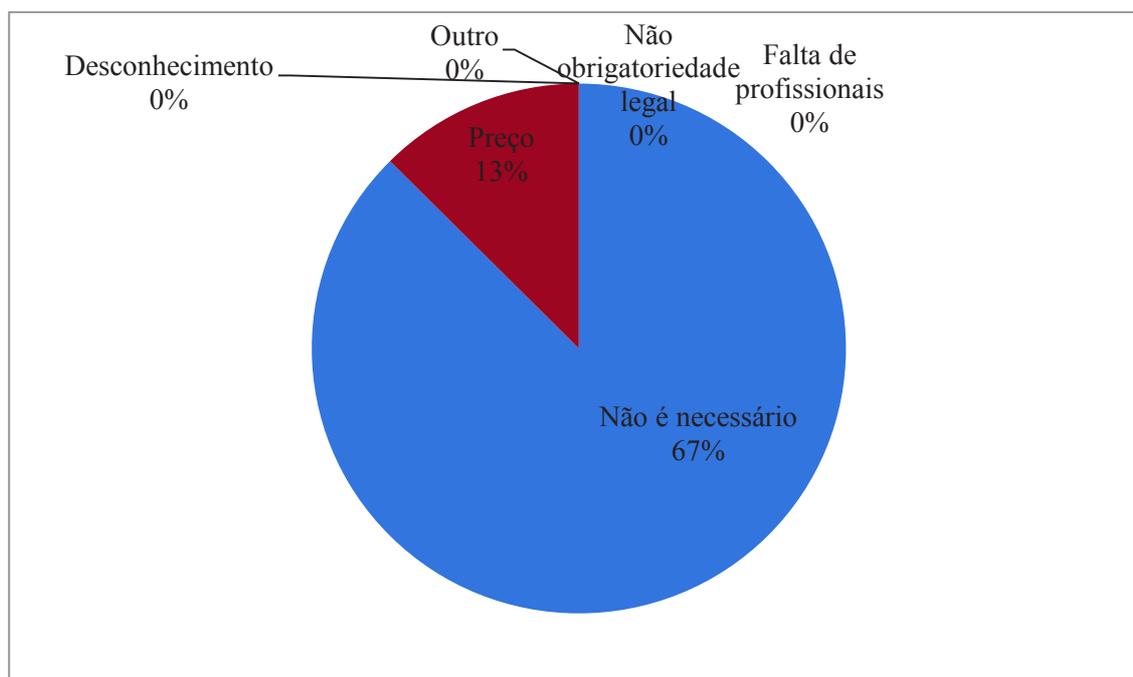
No gráfico 5 foram apontados, pelos agricultores, vários motivos que levaram ao interesse pela exploração da atividade, tendo com o principal motivo a experiência no ramo, já que a maioria dos produtores rurais se criou na propriedade, representando 67%. Na sequência vem à facilidade de comercialização com 11%, a alternativa de sobrevivência com 11% e outros. Trazendo assim, muitos benefícios à sociedade, também agrega valor e conseqüentemente obtém maior lucro.

4.3 A seguir, será apresentado o segundo bloco do questionário que buscou identificar as informações sobre a contabilidade utilizada pelos produtores rurais.

Gráfico 6: Utiliza os serviços gerenciais de contabilidade?

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Este trabalho identificou a utilização da contabilidade como fonte de informação, sabendo que, a contabilidade gerencial oferece técnicas que auxiliam na administração para a tomada de decisões. De acordo com o gráfico 6, a pesquisa identificou que grande parte dos produtores rurais não utiliza os serviços como instrumento de gestão para as suas atividades, mostra que apenas 20% dos produtores utilizam os serviços gerenciais de contabilidade, tendo como principal motivo de uso um maior controle das despesas, das receitas, dos custos de produção e da declaração do imposto sobre a renda, também lhes beneficia com informações precisas e consistentes para a melhor decisão a ser tomada. E, 80% não utilizam a contabilidade rural por acharem uma prática custosa e desnecessária, alegando que o método de controle informal é suficiente para a propriedade, mesmo tendo dificuldades para mensurar seus faturamentos, despesas, custos e principalmente os lucros.

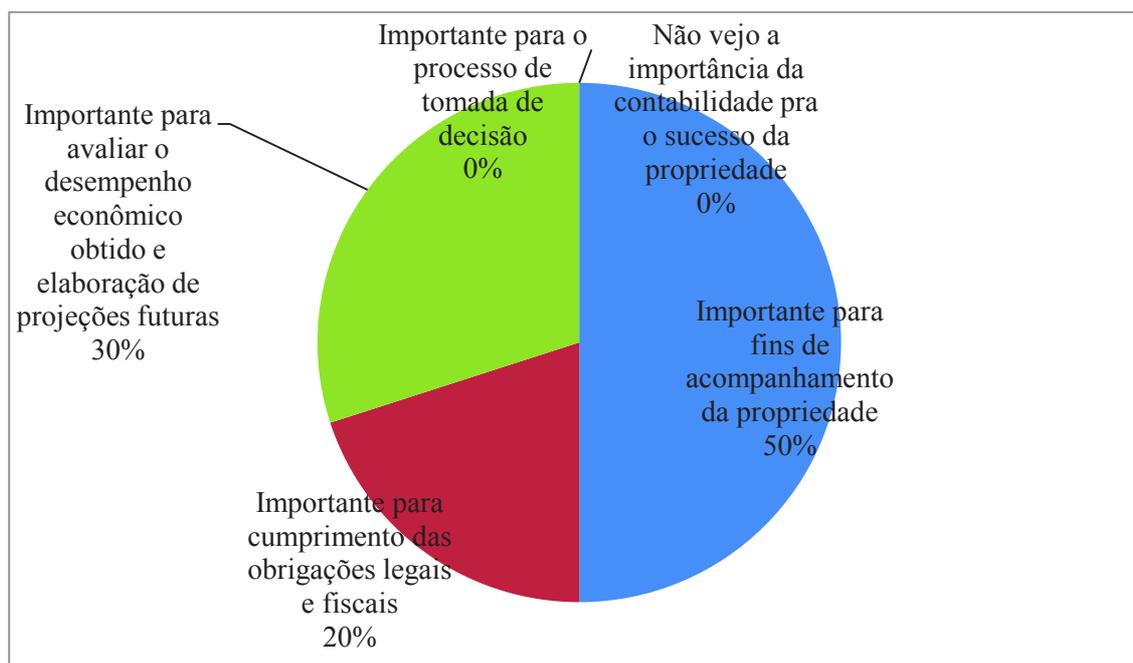
Gráfico 7: Se não utiliza qual o motivo?

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No gráfico7, foi verificado que os principais motivos de não utilizar serviços gerenciais de contabilidade declarados pelos oito (08) produtores entrevistados, foi “não há necessidade” representando um total de 67% da amostra seguidos pelo motivo “preço” que representa 13% dos produtores. Dessa maneira não são contratados serviços gerenciais de contabilidade por falta de interesse do próprio produtor rural, mesmo sabendo que é importante a maioria não utiliza.

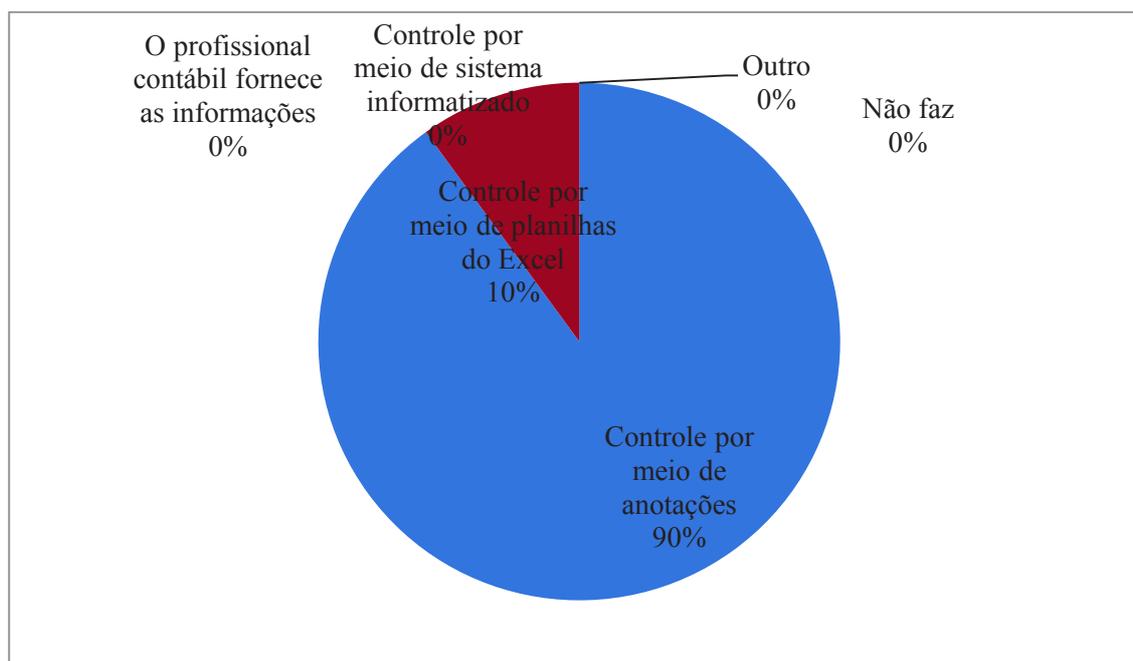
Nesta pesquisa é possível verificar que a administração rural ainda se desenvolve dentro de critérios bastante tradicionais (caderneta). Um dos instrumentos administrativos menos utilizados pelos produtores é a Contabilidade Rural, vista, ordinariamente como uma técnica complexa em sua execução.

Gráfico 8: Importância da informação contábil para a gestão da propriedade



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

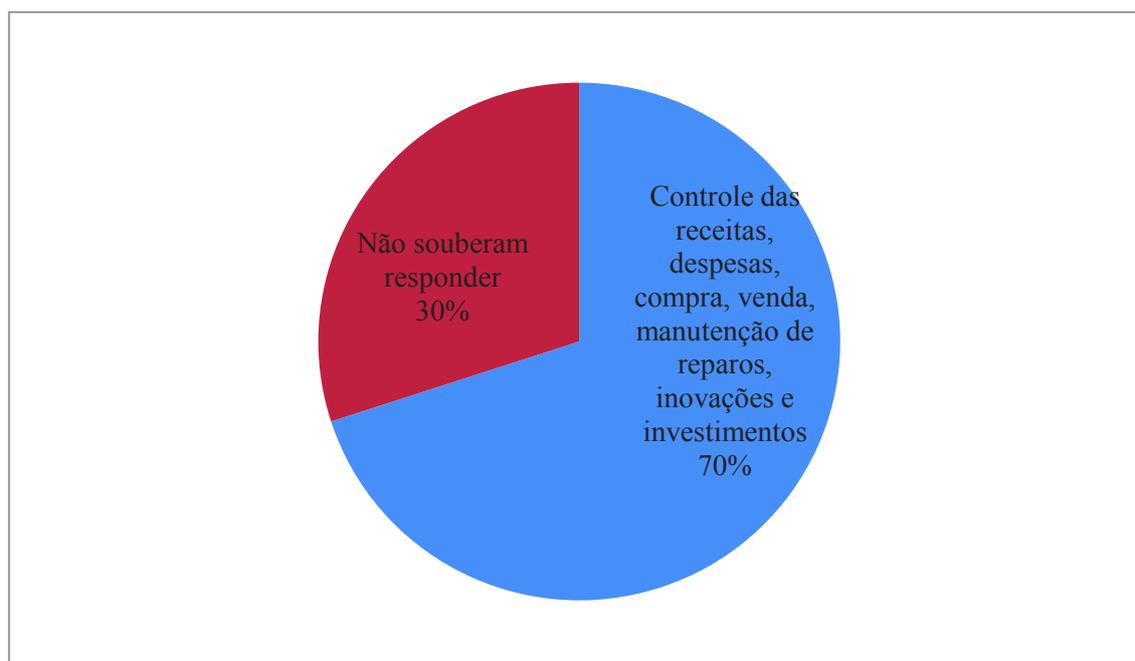
Os resultados mostram que todos citaram a importância da informação contábil para a gestão da propriedade, demonstrando que através destas informações os proprietários têm um maior auxílio. O gráfico 8 relata o ponto de vista dos produtores quanto à importância da informação contábil para a gestão da propriedade, onde a maioria dos produtores mencionou que a contabilidade é importante para fins de acompanhamento da propriedade com 50%, e 30% mencionam que é importante para avaliar o desempenho econômico obtido e a elaboração de projeções futuras e 20% relata que é importante para cumprimento das obrigações legais e fiscais. Por sua vez a opção relacionada com o cumprimento das obrigações legais e fiscais, foi a terceira mais lembrada, demonstrando assim uma preocupação, visto que a legislação contábil sofre frequentes alterações, exigindo constante atualização e acompanhamento a fim de evitar os transtornos acarretados pelo descumprimento dos dispositivos legais e sanções aplicadas pelo Fisco. Com relação a essas informações os produtores reconhecem a importância da contabilidade apesar de que, apenas 20% dos produtores utilizam os serviços gerenciais como visto anteriormente no gráfico 7, e 67% afirmam não haver necessidade de utilização da contabilidade.

Gráfico 9: Registro e controle da atividade

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No gráfico 9, observa-se que a maior parte dos produtores alegou na pesquisa que mantém o registro de controle por meio de anotações simples para fazer o livro caixa, o popular “caderninho”, com 90%. Apenas 10% mantêm o registro e controle por meio de planilhas do Excel. Normalmente, o produtor rural não confia muito em anotações feitas por terceiros, e sim por ele mesmo.

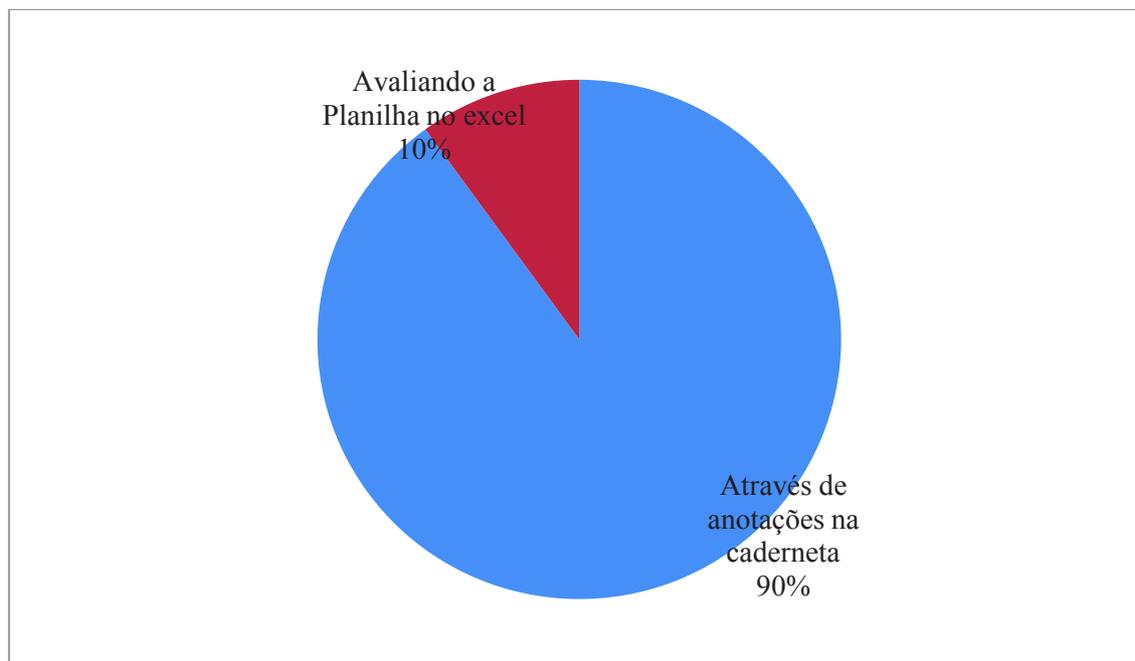
4.4 A seguir será apresentado o terceiro bloco do questionário que buscou identificar as informações no tocante ao uso das ferramentas de Controle e gestão, utilizados no suporte da exploração da atividade rural.

Gráfico 10: Informações contábeis que dão suporte no processo de exploração da atividade

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No gráfico 10, 70% dos produtores responderam que as informações contábeis dão suporte no processo de exploração da atividade para o controle das receitas, despesas de compra, venda, manutenção de reparos, inovações e, também investimentos. E 30% deles não souberam responder. Dessa maneira a maioria dos produtores mesmo com suas respostas simples, reconhece que a contabilidade poderia dar um suporte de forma eficiente, mesmo não pretendendo utilizá-la.

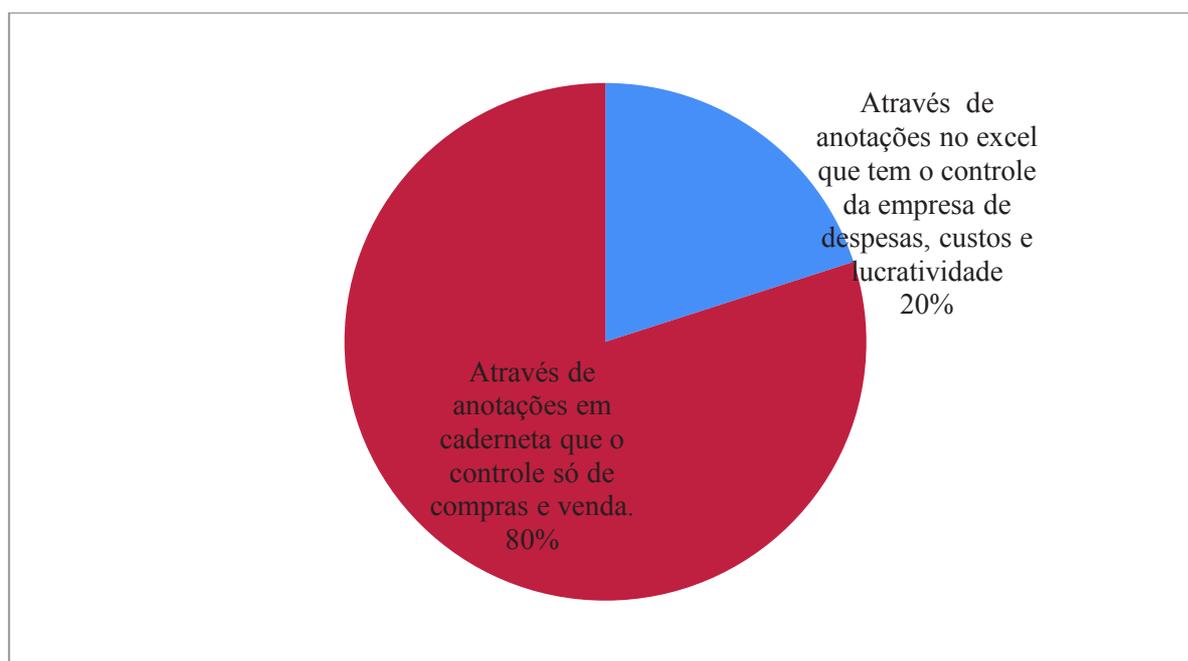
Gráfico 11: Como obtêm informações sobre o rendimento (lucratividade) das atividades, valor dos custos e despesas gerais e despesas com funcionário?



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em relação ao gráfico 11, os produtores obtêm informações sobre o rendimento (lucratividade) das atividades, valor dos custos e despesas com funcionário. 90% deles obtêm estas informações através de anotações na caderneta de maneira informal, como visto anteriormente no gráfico 9, e os 10% é através de planilha no Excel.

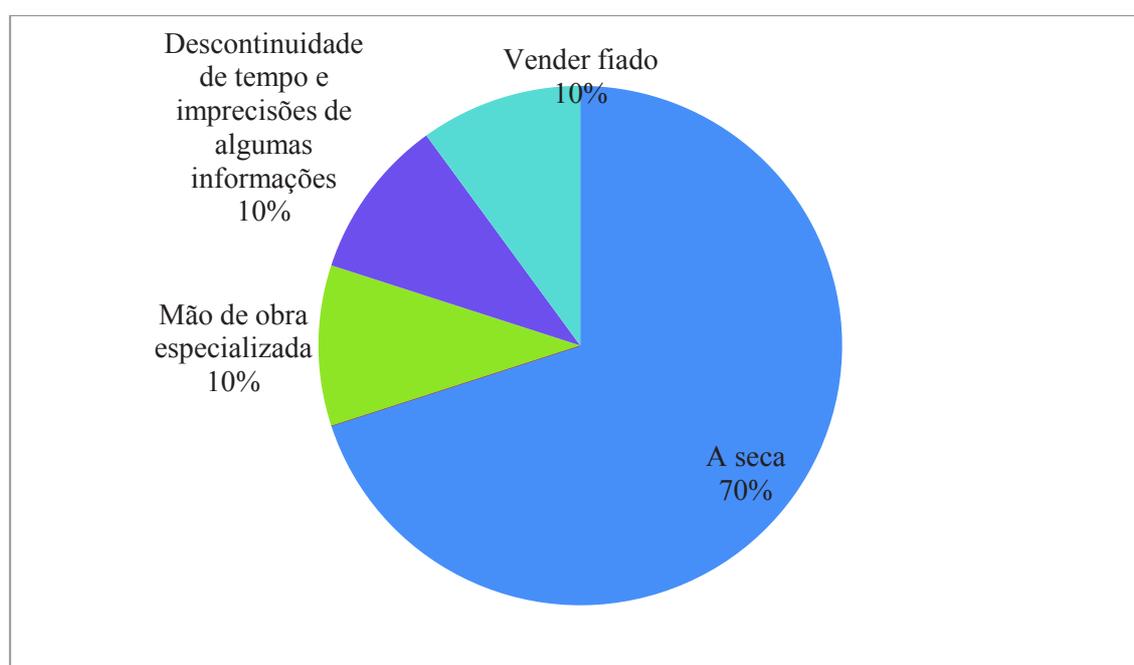
Gráfico 12: Gerenciamento da exploração da atividade



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ao serem questionados a respeito de como realiza o controle e o gerenciamento da exploração da atividade 20% os produtores relataram que o gerenciamento é através de anotações em planilha no Excel que tem o controle da empresa, das despesas, custos e lucratividade. E 80% tem o controle em anotações em cadernos mais só das compras e vendas. Dentre os dez produtores pesquisados, apenas dois destes realmente anotam todos os gastos inerentes as suas produções, principalmente a produção relevante, que traz mais renda.

Gráfico 13: Principais dificuldades do gerenciamento nas atividades rurais



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se no gráfico 13, que as principais dificuldades são a seca com 70%, pois é um fator que sempre existiu na lista de preocupações dos produtores. uma dificuldade que impossibilita esses produtores de desenvolver suas propriedades. Outros 10% relatam que a descontinuidade de tempo e as imprecisões de algumas informações, dificultam suas atividades. E, 10% consideram a mão de obra especializada uma dificuldade, já que tem se tornando um grande desafio no setor do agronegócio encontrar pessoas especializadas para o trabalho no campo em atividades que envolvem operações de máquinas que exigem formação adequada, funções técnicas e também tecnologia no campo, que vem sendo amplamente utilizada no segmento para melhoria das atividades rurais. Por fim, os 10% restantes consideram vender fiado uma grande dificuldade pela falta de organização em seu controle de vendas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das informações levantadas, verificou a percepção dos produtores rurais da cidade de Serra Branca-PB sobre a utilização da informação contábil no processo de controle e gestão da atividade rural.

O objetivo geral proposto por esta pesquisa foi alcançado por meio de aplicação de questionário *in loco* com os produtores, onde foi possível identificar que os proprietários percebem que a utilização da informação contábil no processo de gestão da atividade rural é importante, apesar de poucos fazerem uso. O uso desta possibilitaria o crescimento das atividades, bem como ser utilizada como ferramenta de auxílio na tomada de decisão.

De acordo com os objetivos específicos foi caracterizado o perfil dos proprietários e das propriedades rurais analisadas, onde se constatou que a maioria delas é de pequeno porte, e são administradas pelos próprios proprietários que já trabalham com a atividade há vários anos, demonstrando sua vivência e conhecimento prático no trato da terra. Ainda, baseiam-se em suas experiências para o gerenciamento da exploração da atividade rural.

Ainda, no tocante aos objetivos específicos constatou-se que os controles de gestão utilizados no contexto da exploração da atividade rural, está atrelado ao conhecimento dos proprietários se que a principal forma de “controle” são as anotações em caderninhos, ou seja, o controle é realizado a partir do conhecimento empírico e prático adquirido mediante os muitos anos de experiência e vivência do funcionamento da atividade, possibilitando assim, o controle gerencial.

Constatou-se também que a contabilidade rural no município de Serra Branca-PB ainda se desenvolve dentro de critérios bastante tradicionais (anotações em cadernetas), tendo limitação do uso das ferramentas contábeis de controle e geração de informações, uma vez que a maioria dos proprietários não utiliza os serviços contábeis, alegando a não necessidade, apesar de considerarem importantes.

Sugere-se a ampliação deste estudo para os demais municípios do Cariri Ocidental Paraibano, a fim de identificar se os resultados evidenciados nesta pesquisa é uma realidade local, ou, se os demais municípios além de possuírem uma percepção favorável (ou não) no tocante ao uso da contabilidade como ferramenta de controle de gestão na exploração da atividade rural fazem uso desta no gerenciamento do negócio e no processo decisório.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós – graduações: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2002.
- ANCELES, P. E. S. **Manual de Tributos da Atividade Rural**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ANTUNES, VILHENA, N. L. J. M. A. **A Importância da Contabilidade Rural para o Produtor Rural**, São José dos Campos–São Paulo, 2010.
- BEUREN, I. M. et al. (organizadora). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.
- BORGES, ZIOLI, BIAZON, F. T. C., E. G. O.V. V. **Contabilidade Gerencial para a Tomada de Decisão: Uma análise do mercado de Paranavaí**, Paraná, 2015.
- CALDERELLI, A. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**, 28. ed. São Paulo: CETEC, 2003.
- CASTELLAN, C. M. (2010). **Quantitative and qualitative research: a view for clarity**. International Journal of Education, v. 2, n. 2.
- Características Qualitativas da informação contábil – CPC 00** Publicado em 26 de novembro de 2016 por Prof.^a Camila Gomes - Contabilidade e Auditoria Acesso em: 19 de outubro de 2017
- CONTABILIDADE GERAL- **Características da Informação Contábil** Boletim Eletrônico CRC BA Conselho Regional da Bahia. Site: <http://www.crcba.org.br/boletim/edicoes/carac.htm>, acesso em: 30 de setembro de 2017.
- COSTA, V. P. **Seria a contabilidade rural importante como meio de administração eficiente para o desenvolvimento das empresas rurais?** 2003. Monografia (Graduação em Contabilidade) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 4.ed. São Paulo. Atlas, 2006.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FERNANDES, B. M. **Agronegócio e Reforma Agrária**, artigo publicado na página do MST (<http://www.mst.org.br/mst/pagina.php?cd=501>) em 09/07/2011.

FIPECAFI- Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações; aplicável às demais sociedades** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANCISCHETTI, S. C. J. **Perfil Contábil-Administrativo dos Produtores Rurais e a Demanda por informação Contábeis** Paraná 2005.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. – 4. ed. – 12. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILO, A. da S. **A contabilidade Aplicada à Propriedade Rural como Instrumento Gerencial: Um Estudo de Caso Aplicado na Atividade Pecuária** Cacoal–RO 2013.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2014. Acesso em: 25 de outubro de 2017. https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_Branca.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2016. Acesso em: 06 de junho de 2018. <http://www.agricultura.gov.br/noticias/ministra-apresenta-potencial-de-crescimento-do-agronegocio-ao-conselhao/1.pdf>

KRUGER, SILVA, ZANIN, OENNING, S. D. A. A. R. A. V. **As Características da Gestão das Propriedades Rurais do oeste de Santa Catarina: Carência na Utilização da Contabilidade e as Fragilidades no Processo de Sucessão Familiar**, Santa Catarina 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Contabilidade Rural: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda – pessoa jurídica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. Contabilidade Rural: **Contabilidade Agrícola, Contabilidade Pecuária**; 13. ed. São Paulo Atlas, 2012.

MARION, J. C. Contabilidade Rural: **Contabilidade Agrícola, Contabilidade Pecuária**; 14. ed. São Paulo Atlas, 2016.

MARION, J. C. Contabilidade Rural: **Contabilidade Agrícola, Contabilidade Pecuária**; 14. ed. São Paulo Atlas, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PENHA, A. F. **Blog destinado a área de Metodologia da pesquisa parte integrante do Infobiblio-Informativo da Biblioteca da Faculdade de Cariacica- Uniest. Cariacica- ES, 2009**. Acesso em 14/03/2018. <http://artedepesquisar.blogspot.com.br/2009/04/classificacao-das-pesquisas-quanto.html>.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

RIOS, P. P. C. **A contabilidade Rural como instrumento de gestão na cultura sisaleira do Estado da Bahia**. 2008. Acesso em: 20/08/2017.

SILVA, BUSS, P.; R. N. **A Administração na Pequena Propriedade Rural**, Revista São Luis Orione - v.1 - n. 5 - p. 149-173 - jan./dez. 2011.

SILVA, MENDONÇA, S. B. C. M. R. **Agronegócio, Migração e Trabalho: Modernização da Agricultura** no município de Ipameri-GO, 2011.

VILHENA, N. L. J.; A. M. A. **A importância da contabilidade rural para o produtor rural.** 2010.
Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/home> Acesso em: 12 de agosto de 2017.

VORPAGEL; HOFER; SONTAG; A. C. M. E. G. S. **Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon – PR**, AB Custos, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 12, n. 2, p. 111-139, mai./ago. 2017.

ANEXO – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

Seção I - Perfil do Proprietário Rural

1-Responsável pela propriedade e preenchimento do questionário:

- Proprietário
- Gerente
- Administrador
- Outro _____

2- Sexo: Masculino () Feminino ()

3- Qual o grau de escolaridade do produtor rural?

- Nunca estudou
- Até 5º ano do Ens. Fund.
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Técnico
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo ou mais

4- Área de formação?

- Agronomia
- técnico agrícola
- Engenharia rural
- Engenharia florestal
- Ciências do solo
- Zootecnia
- Adubação
- Nutrição de plantas
- Outro _____

5- já participou de cursos e palestras sobre receita de produção, despesa, lucro, prejuízo e controle de custos na área rural?

- Nunca participou e nem gostaria de participar
- Nunca participou, mas gostaria de participar
- Participou pelo Órgão da EMATER
- Participou pelo Órgão da EMBRAPA
- Participou por outro órgãos

Seção II características da Propriedade pesquisada

6- Área total da propriedade em hectares:

- Entre 1 e 15 hectares
- Entre 15 e 25
- Entre 25 e 50
- Entre 50 e 75
- Acima de 75 hectares
- _____

7- Há quanto tempo explora a atividade econômica?

- 01 a 05 anos
- 05 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 20 anos
- Mais de 20 anos

8- Qual a atividade que a propriedade desenvolve?

- Atividade agrícola _____
- Plantação _____
- Outras atividades agrícolas
- Cria. O que? _____
- Cria, Recria O que? _____
- Engorda. O que? _____
- Beneficiamento. O que? _____
- Abate. O que? _____

9 – Uma média do faturamento anual da propriedade

- Até R\$ 15.000,00
- De R\$ 15.001,00 até R\$ 28.000,00
- De R\$ 28.000,00 até R\$ 50.000,00
- De R\$ 50.001,00 até 80.000,00
- Acima de R\$ 80.000,00
- outro _____

10- Qual o motivo da escolha da exploração da atividade?

- Fatores climáticos e regionais
- Experiência no ramo
- Facilidade de comercialização
- Alternativa de sobrevivência
- Outro_____

Seção III - Informação Contábil utilizadas

11- Utiliza os serviços gerenciais de contabilidade?

- Sim Não

Se não utiliza qual o motivo

- Não é Necessário
- Preço
- Não obrigatoriedade legal
- Falta de profissionais
- Desconhecimento
- Outro_____

12- Qual a importância da informação contábil para a gestão da propriedade?

- Importante para fins de acompanhamento da propriedade
- Importante para cumprimento das obrigações legais e fiscais
- Importante para avaliar o desempenho econômico obtido e elaboração de projeções futuras
- Importante para o processo de tomada de decisão
- Não vejo importância a contabilidade para o sucesso da propriedade

13- Como mantem o registro e controle da atividade?

- Controle por meio de anotações
- Controle por meio de planilhas do Excel
- Controle por meio de sistema informatizado
- O profissional contábil fornece as informações
- Não faz
- Outro_____

Seção IV- Controle e gestão utilizado como suporte na exploração da atividade rural

14- Fale-me sobre quais informações contábeis dão suporte no processo de exploração da atividade rural?

15- Você considera importante o uso da contabilidade para o gerenciamento e controle da atividade?

16- Como obtém informações sobre o rendimento (lucratividade) das atividades, valor dos custos e despesas e despesas com funcionário?

17-Fale-me como realiza o controle e o gerenciamento da exploração da atividade?

18-Fale as principais dificuldades no gerenciamento nas atividades rurais?